

Sermões do padre Antonio Vieira

Padre Antônio Vieira



1855

Conteúdo exportado da Wikisource em 30 de junho de 2021

SERMÃO

DO MANDATO

**Prégado em Roma, na igreja de Santo Antonio
dos Portuguezes, no anno de 1670.**

Sciens Jesus quia venit hora ejus, ut transeat ex hoc mundo ad Patrem, cum dilexisset suos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos. — Joan. XIII.

I

Este é aquelle texto saudoso e suavissimo; este é aquelle msyterio ou enyigma grande do amor, tantas vezes repetido nesta hora, tantas vezes, e por tantos modos encarecido, tantas vezes, e tão subtilmente interpretado, mas nunca assaz intendido. Diz o evangelista S. João que se parte Christo, e que nos ama. Que se parte: *Ut transeat ex hoc mundo*: que nos ama: *In finem dilexit eos*. Mas se nos ama, como se parte? Se nos ama, como se ausenta de nós? Mais diz o evangelista. Não só diz que nos ama Christo, e que se

parte; não só diz que nos ama, e que se ausenta de nós, senão que nesta mesma hora em que se partiu, nesta mesma hora em que se ausentou, havendo-nos amado sempre tanto, então, ou agora nos amou mais : *Sciens Jesus quia venit hora ejus, ut transeat ex hoc mundo ad Patrem, cum dilexisset suos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos.*

Se dissera isto outro evangelista, não me admirára tanto. Mas João, a aguia do intendmento, e a phenix do amor ? João, o secretario do peito de Christo ? João, aquelle discipulo que entre todos soube melhos amar, e mereceu ser mais amado; que me diga que se parte Christo , que se ausenta, que nos deixa, que se vae de nós, e que nos ama? Que nos ama, e que agora nos amou mais? Não o intendo. Se me dissera S . João que se ausentava Christo, porque estava arrependido de nos amar: que se ausentava, porque aquelles primeiros extremos do seu amor, o tempo, que acaba tudo, os acabára: se me dissera que obrigado de nossas más correspondencias, que offendido de nossos desprimores, que cançado de nossas ingratições, que desenganado de nossa pouca fé, já nos aborrecia, ou já nos desamava, e que por isso deixa o mundo, e se ausenta dos homens: se isto me dissera S. João, sentira-o eu muito; mas conhecêra a razão e a consequencia. Confessaria, e confessariamos todos, que obrava Christo como quem é, e que nos tractava como quem somos. Amou-nos sem o merecermos; ausenta- se, porque lh'o merecemos. O amor o trouxe, o desamor o leva: por isso se vae, e nos deixa. Mas que diga o evangelista constantemente, que não é desamor,

sendo amor, e que quando Christo se ausenta de nós, então obrou a maior fineza, então subiu ao maior extremo, então chegou ao ultimo fim , aonde podia chegar amando: *Cum dilexisset suos, in finem dilescit eos* ?

O verdadeiro intendmento desta amorosa implicação, será a materia do nosso discurso; e a mesma razão de duvidar nos dará a solução da duvida. Veremos com assombro de todas as leis do amor, como o maior extremo do amor de Christo para conosco foi o ausentar-se de nós. É o que dizem as palavras do texto : *Sciens quia venit hora ejus, ut transcat ex hoc mundo*: eis ahi o ausentar-se de nós: *Cum dilexisset suos, in finem dilexit eos*: eis ahi o maior extremo de seu amor. Parece paradoxo, mas é extremo. Amou Christo tanto aos homens, que os deixou, e se foi: parece paradoxo. Amou Christo tanto aos homens, que chegou por elles a apartar-se delles: este é o extremo; e isto é o que diz o evangelista. Nos homens a hora da partida é o fim do Amor: em Christo o fim do amor foi a hora da partida: *Sciens quia venit hora ejus, in finem dilexit eos*. Dizer menos, é descer ; subir mais, não ba para onde. E como este foio ponto mais alto onde pode chegar o amor de Christo , este será tambem o ponto unico em que começará e acabará o nosso discurso . Peçamos ao mesmo Amor , pelos merecimentos daquelle coração que só o soube corresponder dignamente , nos assista nesta hora sua com a sua graça : *Ave Maria*.

II.

Ut transeat ex hoc mundo, in finem dilexit eos. Amou Christo tanto aos homens, que chegou por elles a apartar-se delles. Este é o meu assumpto: e este digo que foi o maior extremo do amor de Christo. Mas que vejo ? Naquelle monumento sagrado, naquelle mysterio sacrosanto (que é a cifra do amor, e o memorial da morte de Christo) vejo postos em campo contra estemeu pensamento tres poderosos oppositores: O sacramento, a morte, e o mesmo amor. O amor diz que não pode ser amor o apartar-se Christo de nós é o sacramento diz que o deixar-se comnosco foi a maior fineza: a morte diz que o morrer por nós, foi o maior extremo de todos. Estes são os assombros com que as acções mais heroicas do amor de Christo hoje, e com que as mesmas leis do amor se oppoem á novidade do nosso assumpto. Mas essas mesmas nos dividirão o discurso , e nos servirão de degraus para mais o subir de ponto.

Começando pelo amor. O amor essencialmente é união, e naturalmente a busca: para alli peza , para alli caminha, e só alli pára. Tudo são palavras de Platão, e de S. Agostinho. Pois se a natureza do amor é unir, como pode ser effeito do amor o apartar? Assim é, quando o amor não é estremado e excessivo. As causas excessivamente intensas produzem effeitos contrarios. A dor faz gritar; mas se é excessiva, faz emmudecer: a luz faz ver: mas se é excessiva, cega :

alegria alenta e vivifica; mas se é excessiva, mata. Assim o amor: naturalmente une, mas se é excessivo, divide: *Fortis est ut mors dilectio*: (Cant. VIII - 6) o amor, diz Salomão, é como a morte. Como a morte, rei sabio? Como a vida, dissera eu. O amor é união de almas; à morte é separação da alma: pois se o efeito do amor é unir, e o efeito da morte é separar, como pode ser o amor semelhante a morte? O mesmo Salomão se explicou. Não falla Salomão de qualquer amor, senão do amor forte: *Fortis est ut mors dilectio*: e o amor forte, o amor intenso, o amor excessivo, produz efeitos contrarios. É união, e produz apartamentos. Sabe-se o amor atar, e sabe-se desatar como Samsão: affectuoso, deixa-se atar: forte, rompeas ataduras. O amor sempre é amoroso; mas umas vezes é amoroso e unitivo, outras vezes amoroso e forte. Em quanto amoroso e unitivo, ajunta os extremos mais distantes: em quanto amoroso e forte, divide os extremos mais unidos. Quaes são os extremos mais distantes e mais unidos que ha no mundo? O nosso corpo, é a nossa alma. São os extremos mais distantes; porque um é carne, outro espirito: são os extremos mais unidos; porque nunca já mais se apartam. Juntos nascem, juntos crescem, juntos vivem: juntos caminham, juntos param, juntos trabalham, juntos descansam: de noite, e de dia; dormindo e velando: em todo o tempo, em toda a idade, em toda a fortuna: sempre amigos, sempre companheiros, sempre abraçados, sempre unidos. E esta união tão natural, esta união tão estreita, quem a divide? A morte. Tal é o amor: *Fortis est ut mors dilectio*. O amor, em quanto unitivo, é como a vida; em

quanto forte, é como a morte. Em quanto unitivo , por mais distantes que sejam os extremos, ajunta - os: em quanto forte, por mais unidos que estejam , aparta- os.

Antes da encarnação do Verbo, quaes eram os extremos mais distantes ? Deus, e o homem . E que fez o amor unitivo ? Trouxe a Deus do céu á terra, e uniu a Deus com os homens. Depois da encarnação, quaes eram os extremos mais unidos ? Christo , e os homens. E que fez o amor forte ? Leva hoje a Christo da terra ao céu : *Ut transcat ex hoc mundo ad Patrem* : (Joan . XIII — 1) e apartou a Christo dos homens : *Exivi a Patre, et veni in mundum* : eis abi o amor unitivo : *Iterum relinquo mundum , et vado ad Patrem*: (Ibid . XVI — 28) eis ahi o amor forte. É o que diz o evangelista : *Cum dilexisset, dilexit*. Houve diferença nos tempos , mas não houve mudança no amor. Christo unido com os homens, amor : *Cum dilexisset* ; Christo apartado dos homens, tambem amor , e maior amor : *In finem dilexit eos*.

Já temos mostrado ao amor, que pode ser amor, e grande amor o apartar-se. Agora abra mais os olhos o mesmo amor, e veja que não só é amor , e grande amor, senão o maior de todos : *In finem* . Em uma hora, que era representação desta mesma hora (como notou S . Bernardo) estando a esposa em um horto (que tambem era figura de outro horto) pediu -lhe o Esposo divino que cantasse alguma letra, porque a queriam ouvir seus amigos : *Quae habitas in hortis, amici auscultant fac me audire vocem tuam*. (Cant. VIII – 13) Os

amigos que escutam , somos nós : o Esposo é Christo : a esposa é a igreja : qual será a letra ? Cantou a esposa em verso pastoril, o que S . João em prosa evangelica. Toma a esposa uma cithara na mão, e tocando docemente as cordas, cantou assim : *Heu , fuge dilecte mi*: Ai, ide-vos Amado meu : *Assimilare caprea hinnulóque cervorum super montes aromatum*: parti como cervo ligeiro, deixae os valles da terra, ide-vos para os montes do céu, disse a esposa ; quebrou a cithara , e emmudeceu para sempre. Assim foi, porque este é o ultimo verso e a ultima clausula do ultimo capitulo dos Canticos. Todos sabemos que a materia dos Canticos de Salomão é a historia do amor, ou dos amores de Christo com sua esposa a igreja . Pois, esposa santa,este é o fim com que daes fim a historia do amor de vosso Esposo ? Ou quereis encarecer o seu amor, ou o vosso , ou o de ambos ? Se o seu, dizeis -lhe que se vá? Se o vosso, dizeis - lhe que vos deixe ? Se o de ambos, concluis com o apartamento de am bos ? Sim , porque este é o ultimo fim , este é o ultimo extremo, a que pode chegar o amor : apartar- se quem ama de quem ama.

Em quanto não chegou a este ponto, sempre a sabedoria de Salomão teve mais e mais que escrever dos extremos do amor de Christo ; mas tanto que disse : Hleu fuge : tanto que disse que havia Christo de deixar o mundo, tanto que disse que se havia de apartar dos homens por amor dos homens ; Salomão suspendeu a pena ; a esposa quebrou a cithara ; o amor rompeu o arco ; e aqui deu fim á historia de suas finezas, porque atéqui póde chegar o amor, e não pode

passar d 'aqui. Salomão acabou o livro , e S. João poz o finis : *In finem dilexit eos*.

E sendo comparemos este fim com os principios do mesmo amor. Nos principios do amor, as finezas do Esposo eram buscar a esposa por montes e valles : *Ecce iste venit saliens in montibus, transiliens colles* : (Cant. II - 8) nos principios do amor, as finezas da esposa era ler o Esposo sempre comsigo, e não se apartar um momento d'elle : *Inveni, quem diligit anima mea , lenuieum ,nec dimillam* : (Ibid . III — 1) porém , depois que o amor principalmente passou a amor perfeito, depois que o amor proficiente chegou a amor consummado, já as presenças se trocam pelas ausencias, e todos os extremos do amor se reduzem : a que? A um ai, e um ide- vos : *Heu ! Fuge*. O *heu* significa a dor ; o *fuge* o apartamento : o *heu* significa a violencia ; o *fuge* a resolução: o *heu* significa o affecto ; o *fuge* o sacrificio : o *heu* significa o amnor ; o *fuge* a fineza e o extremo. *Heu e fuge* : Ai, e ide-vos ? Oh que extremos tão encontrados! *Non optando loquilur*, diz Beda. Mas destes dois extremos tão encontrados se compunha o extreino do amor de Christo : e o encontro e repugnancia desles dois extremos eram os torcedores, que nesta hora de sua partida lhe partiam o coração. O affecto pedia que ficasse; a conveniencia instava que se fosse : *Expedit vobis, ut ego vadam* : (Joan. XVI — 7) mas como o offecto era seu, e a conveniencia era nossa , pode mais a conveniencia que o affecto . Vença a conveniencia, pois é vossa , pelo que tem de vós : corte-se pelo affecto , pois é meu, pelo que tem de

mim ; e seja este o ultimo fim , e o extremo ultimo do meu amor : *Heu fuge dilecte mi: In finem dilexit cos.*

III

Só resta para inteira satisfação do amor, que lhe demos a razão desta altissima philosophia . Qual é a razão porque apartar se Christo de nós, e apartar-se quem ama de quem ama, é o maior extremo a que pode chegar o amor ? A razão é esta . Por que o amor do que se ama, prova-se pelo amor do que se deixa : e não pode deixar mais o amor, que chegar a deixar pelo amado ao mesmo amado. A pedra de toque do amor é um amor com outro. Quiz Deus provar o amor de Abrahão, locou-o com o amor de Isac, a quem amava como filho : quiz David provar o amor de Jonathas, tocou-o com o amor de Saul, a quem amava como pae. Da mesma maneira quem quizer apurar os quilates do amor, toque o amor do que se ama com o amor do que se deixa, e logo conhecerá quão fino é. Desde o primeiro amor que houve no mundo ficou estabelecida esta regra.

No ponto em que esta Eva saiu das mãos de Deus, amou-a logo Adão tão estremadamente, quanto ella por si e por seu Auctor merecia ser amada. Quiz encarecer este seu amor o novo desposado, mas como então não havia no mundo outro amor, nem ou trem a quem amar ; que faria Adão, para provar o amor que desejava encarecer ? Vede o

artificio . *Propter hoc relinquet homo patrem , et matrem :* (Gen. II — 24) Por amor desta deixará o homem a seu pae e a sua mãe . Adão não tinha pae , nem mãe: era homem , mas o primeiro homem . Pois se não tinha pae nem mãe, porque prova Adão o seu amor com o amor do pae e da mãe, que os outros homens haviam de deixar por suas esposas ? Por isso mesmo. Porque o amor do que se ama prova-se pelo amor do que se deixa. E como Adão não tinha outro amor que deixar, provou o amor com que amava a sua esposa pelo amor do pai e mãe , que os outros homens haviam de deixar pelas suas : *Propter hoc relinquet homo patrem , et matrem.* Provou Adão o amor presente pelo futuro, e o proprio pelo alheio, e provou bem ; porque o amor do pae e mãe que nos deram o ser, é o mais natural e o mais devido : e quando se deixa por amor da esposa o que tanto se ama, é prova que se ama mais a esposa por amor de quem se deixa. Isto é o que fez, e o que disse Adão : mas ainda que soube provar, não soube encarecer ; porque o verdadeiro encarecimento do amor não era para o primeiro Adão, estava reservado para o segundo. Se Adão soubera encarecer o seu amor que havia de dizer ? Havia de dizer assim . Eu, esposa minha, não posso qualificar o amor que vos tenho, porque não tenho outro amor que deixar por elle : e ainda que tivera pae e mãe, a quem muito amara (como hão de ter meus descendentes) deixar o pae e a mãe por amor de vós, não era bastante prova do meu amor : mas para que conheçaes quanto vos amo - amo-vos tanto , que chegára a vos deixar a vós por amor de vós. Isto é o que não soube dizer Adão ; e isto é o que fez Christo . Chegou a nos

deixar a nós por amor de nós. Deixar os paes por amor da esposa foi o ponto mais alto que soube imaginar o amor de Adão: mas Christo chegou a fazer o que elle não chegou a imaginar, porque chegou a deixar a esposa por amor da esposa : *Sacramentum magnum in Christo , et in ecclesia.* (Ad Eph. V — 32) A esposa de Christo é a igreja: a igreja somos nós, e Christo chegou a nos deixar a nós por amor de nós.

Quando Christo veio ao mundo, pareceu -se o amor divino com o amor humano , porque deixou o Padre por amor da esposa : mas quando hoje Christo se vae do mundo : *Ut transeat ex hoc mundo ad Patrem:* não teve o seu amor com quem se parecer , porque deixou a esposa por amor da esposa. Saiu Jacob peregrino da casa de seus paes para se desposar com Rachel; e neste caminho viu aquella mysteriosa escada, que chegava da terra ao céu . Voltou Jacob outra vez com Rachel para a patria: mas neste segundo caminho, ainda que teve aparições de anjos, não viu a escada. Todos sabeis que Jacob não só foi figura de Christo , mas expressamente figura de Christo amante . Agora pergunto: se Jacob viu a escada na primeira visão e no primeiro caminho, porque a não viu no segundo ? Se Jacob viu a escada, quando veio, porque não viu a escada, quando tornou ? Porque aquella escada (como dizem commummente os padres) significava a descida de Christo , e a subida:a descida quando veio ao mundo; a subida quando tornou para o Padre : e quando Jacob veio , viu a escada, porque Christo quando veio, pareceu -se com Jacob;

mas quando Jacob tornou, não viu a escada, porque quando Christo tornou não se pareceu com elle, nem teve com quem se parecer . Quando. Christo veio , pareceu -se com Jacob: porque assim como Jacob deixou os paes por amor de Rachel, assim Christo deixou o Padre por amor da esposa : porém quando Christo tornou, não se pareceu com Jacob, porque Jacob não deixou a Raquel por amor de Rachel, é Christo sim . Deixou a sua Rachel por amor da mesma Rochel : deixou a sua esposa por amor da mesma esposa : deixou os seus homens (*Cum dilexisset suos*) por amor dos mesmos homens. E este foi o ullimo e o maior extremo do seu amor, porque chegou a deixar os amados por amor dos mesmos amados :*Cum dilexisset suos, in finem dilexit eos.*

Quem deixa tudo pelo amado, deixo tudo : mas quem deixa pelo amado ao mesmo amado, ainda deixa mais ; porque chega a deixar aquelle, por quem tem deixado tudo. Quando Christo veio ao mundo , deixou o céu por amor dos homens : porém hoje deixa os mesmos homens, por quem tinha deixado o céu. Quando veio ao mundo, deixou os anjos por amor dos homens ; porém hoje deixa os mesmos homens por quem tinha deixado os anjos. Quando veio ao mundo, deixou a gloria por amor dos homens ; porém hoje deixa os mesmos homens, por quem tinha deixado a gloria . Finalmente, quando veio ao mundo, deixou o Padre por amor dos homens; porém hoje deixa os mesmos homens, por quem tinha deixado o Padre. E neste mundo, que deixou Christo? Nascendo pobre, deixou por amor dos homens a

riqueza : desterrando-se, deixou por amor dos homens a patria : Irabalhando deixou por amor dos homens o descanso : entregando-se , deixou por amor dos homens a liberdade: padecendo affrontas, deixou por amor dos homens a honra : morrendo, deixou por amor dos homens a vida : sacramentando-se, deixou por amor dos homens a si mesmo : mas hoje ausenlando-se dos homens e partindo se do mundo:*Ut transeat ex hoc mundo*: deixou mais que as riquezas, mais que a patria , mais que o descanso , mais que a liberdade, mais que a hoora , mais que a vida, mais que a si mesmo ; porque deixou os mesmos homens, por quem tudo isto tinha deixado. De maneira que havendo Christo deixado por amor dos homens tudo o que tinha no céu (até o mesmo Padre), e tudo o que tinha e podia ter na terra (até a si mesmo) não tendo já nem no céu, nem na terra, não tendo já em si, nem fóra de si, outra coisa que deixar por amor dos homens; para chegar ao non plus ultra do amor, chega a deixar por amor dos homens: *Ut transeat ex hoc mundo: in finem dilescit eos*.

IV .

Haverá ainda quem se opponha a este extremo de fineza? Haverá ainda quem se opponha a este extremo de amor ? Ainda. Ainda se oppõe e resiste o mesmo amor, defendendo-se com o escudo do sacramento e com a espada

da morte. Fortes armas! Mas também as ha de render o amor , ainda que tão fortes e tão finas.

Allega por parte do sacramento o amor, e defende constantemente que foimaior fineza em Christo o deixar-se que o deixar-nos ; o ficar connosco , que o apartar -se de nós. E como prova ? Em um caso temos ambos os casos. Na terra de Moab houve tres amigas muito celebradas na escriptura : Noemi, Ruth e Orpha. Viveram muito tempo juntas estas amigas, como amigas e parentas que eram , até que veio uma hora (como esta hora) em que se houveram de ausentar . Abraçaram-se , choraram muito, fizeram as exequias á sua despedida com todas as solemnidades, que costumao amor ; mas tanto que chegou o ponto preciso , em que se haviam de apartar, succedeu umadiferença notavel. Orpha (diz o texto que se apartou e se foi para a sua patria , e para o seu Deus : porém Ruth enterneceu- se tanto que de nenhum modo se pôde apartar da companhia de Noemi, e se deixou ficar com ella por toda a vida. Eis-aqui quanto vae de amar a amar, e de ficar a partir -se . Quem ama pouco , aparta -se ; quem ama muito não se pode apartar. Orpha, que amava pouco , apartou-se e deixou a Noemi: Ruth que amava muito , não a pôde deixar, nem apartar-se della. São os termos do nosso caso . Chegou a hora precisa , em que Christo se havia de apartar dos homens : *Sciens quia venit hora ejus, ut Iranseal ex hoc mundo*; mas nesta amorosa despedida, neste rigoroso apartamento quem foi a Orpha que se apartou ? Quem foi a Ruth que se não pode apartar ? Uma e outra, por modo admiravel, foi a mesma humanidade

sacratissima de Christo. Ella ,foi a que nesta mesma hora se apartou: ella foi a que nesta mesma hora se não pode apartar. Ella foi a Orpha que se apartou, e se foi para a sua patria e para o seu Deus: *Ut transeat ex hoc mundo ad Patrem*: e ella foi a Ruth que se não pôde apartar, e recolhendo as espigas se deixou naquelle sacramento debaixo de especies de pão. Logo maior amor loi em Christo o deixar-se que o deixar-nos : logo maior amor foi em Christo o ficar comnosco , que o opartar-se de nós. Que grosseiros são os affectos humanos para avaliar as finezas do amor divino ! Se Christo se apartára como Orpha,amando como Orpha, fòra menor o seu amor ; mas Christo apartou-se como Orpha, amando como Ruth . Amar muito, e apartar-se , essa é a fineza. Orpha amou pouco, Ruth amou muilo ;mas nem uma, nem outra finamente ; porque Orpha apartando-se de Noemi, seguiu a sua conveniencia ; e Ruth não se podendo apartar, seguiu a sua inclinação.

Perdoae-me, sacramentado amor (mas não me perdoeis). Deixar-se Christo com os homens no sacramento , foi seguir o amor o seu affecto , e a sua inclinação : foi satisfazer ao desejo : *Desiderio desideravi hoc pascha manducare vobiscum*: (Luc. XXII - 15) foi gosto , foi allivio , foi satisfação , foi descanço, foi com modidade, sim , que fineza não. Obrou o amor, como amor ; mas não obrou como fino. Cair a pedra para o centro, correr a fonte para o mar , voar o fogo para a sua esphera, é natureza , é inclinação, descanço, não é fineza : e isso foi deixar-se

Christo com os homens no sacramento. Ainda o coração de Christo não era humano lá naquelle principio sem principio de sua eternidade; e quaes eram já então os seus gostos, as suas recreações, as suas delicias? Eram estar no mundo com os homens : *Ludens in orbe terrarum , et deliciae meae esse cum filiis hominum.* (Prov. VIII- 31) Notavel dizer! Naquelle tempo antes de todo o tempo ainda não havia mundo, nem havia homens. Pois se não havia homens, nem mundo, como eram as delicias de Verbo estar com os homens no mundo ? Essa é a força da minha razão e da minha consequencia . Se quando não havia homens, nem mundo, eram as delicias de Christo estar no mundo com os homens, que não eram ; quaes seriam depois as suas delicias estar no mundo com os homens, que eram: *Suos, qui erant in mundo?* Deixar se Christo no mundo com os homens, foi buscar o amor as suas delicias, e por isso não foi fineza ; a fineza foi deixar o mundo e apartar se dos homens : *Ut transeat ex hoc mundo;* porque foi violentar a inclinação, foi sacrificar o gosto , foi martyrisar o desejo, foi vencer em si e contra a maior repugnancia.

Para Christo se apartar de nós, e junlamente se deixar conosco, dividiu -se Christo de si mesmo. Grande, fineza ! Grande maravilha ! Mas nesta prodigiosa divisão, o amor que fez a maravilha e a fineza , não foi o amor que deixou a Christo no mundo, senão o amor que o levou do mundo : *Ut transeat ex hoc mundo.* Vêde- o com os olhos. Para dar passo á arca do testamento apartou -se o rio Jordão, e dividiu- se de si mesmo : uma parte do rio assim

dividido correu para o mar, e a outra parte suspendeu a corrente, e tornou para a fonte, donde tinha saído : *Quid est tibi mare, quod fugisti, et tu Jordanis, quia conversus es retrorsum ?* (Pal. CXIII — 5) Dizei-me agora : Partido assim o Jordão, e dividido de si mesmo, qual destas duas partes fez a maravilha ? Qual destas duas partes obrou a fineza ? A parte que correu para o mar, ou a que voltou para a fonte ? Claro está (diz Agostinho e não era necessario que elle o dissesse) claro está que a parte que voltou para a fonte, foi a que fez a fineza e a maravilha ; porque a parte que correu para o mar, seguiu a inclinação natural, e foi buscar o seu centro : porém a parte que tornou para a fonte, violentou essa mesma inclinação, rebateu e quebrou o impeto da corrente, e, contra o pezo das aguas e da natureza, a fez outra vez subir para d'onde descera . Por isso (como agudamente notou Lorino) quando o rio desceu, disse -lhe David : *Quid est tibi*, e quando subiu, não : porque o correu para o mar, foi buscar-se a si ; o voltar para a fonte, foi ir contra si : *Conversus es retrorsum*. Ah Jordão divino (que assim vos chamou profundamente Origenes) vejo - vos dividido de vós mesmo nesta hora, e dividido de vós mesmo com duas correntes contrarias. Com uma corrente ides para o Padre, que é o principio fontanal (como dizem os theologos) d'onde nascestes : *Ut transeat ex hoc mundo ad Patrem*: com outra corrente ides -vos metter nesse mar immenso do sacramento, onde verdadeiramente estaes sem apparecer, assim como os rios entram no mar e desaparecem. *Quid est tibi mare, quod fugisti ?* o Jordão fugiu de si, e vós fugistes de vós. Vendo que vós ausentaveis

dos homens, fugistes de vós para nós, e escondestes- vos nesse mysterio . Mas qual foi aqui a fineza ? Qual foi aqui a maravilha ? Milagre dos milagres, qual foi aqui o milagre ? O ficar Christo comnosco no sacramento foi milagre da natureza ; porque correu o rio para o mar, correu o amor para o centro : mas o apartar -se Christo de nós : *Ut transeat ex hoc mundo*, esse foi o milagre sobre a natureza e contra a natureza ; porque foi voltar o rio para a fonte donde nascera , foi romper contra o impeto da inclinação, foi não só vencer a corrente , senão quebrar as correntes ao amor. Assim que, a maravilha e a fineza , não foi o sacramentar-se Christo para ficar comnosco, senão o apartar-se e ausentar-se de nós.

E senão perguntemos ao mesmo evangelista nestas suas reflexões tão ponderosas do amor de Christo , porque não fez menção, nem memoria alguma da instituição do sacramento ? Não fundo o reparo na relação tão copiosa, que todos os outros evangelistas fizeram deste sagrado mysterio , mas no que S . João não quiz fazer. E vêde se se argue bem do seu mesmo texto : *In finem dilexit eos: et coena facta*. Ponderou o extremo do amor, com que nos amou Christo no fim : *In finem dilexit eos*: fez menção da ceia : *et coena facta*, porém do sacramento instituido na mesma ceia , nem palavra fallou. Pois se pondera o extremo do amor, e faz menção da ceia immediatamente depois ; porque passa totalmente em silencio a instituição de um mysterio tão soberano, tão admiravel, tão amoroso ? Porque fallou e callou como divino rethorico que era. Disse o que

fazia ao seu intento, e callou o que não servia . O intento de S . João neste evangelho não era só provar o amor de Christo , senão realçar a fineza domesmo amor : *Cum dileisset in finem dilexit*; e a instituição do sacramento, ainda que foi amor, e grande amor, em rigor não era fineza . Por isso não diz que se sacramentou, sendo que se ausentou : por isso não diz que se deixou conosco, sendo que se apartou de nós : por isso não diz que ficou no mundo, sendo que foi do mundo : *Ut transeat ex hoc mundo*. E tanto que por aquella premissa: *Ut transeat ex hoc mundo*, logo concluiu : *In finem dilexit eos*: porque ainda que o sacramentar-se foi amor, o ausentar-se foi a fineza , ainda que o deixar-se foi amor, o deixar-nos foi extremo: ainda que o ficar conosco foi amor, o apartar -se de nós foi amor sobre amor : *Cum dilexisset, dilexit*.

V.

Temos rendido o braço do escudo: só nos resta o da espada que é a morte. Muito confia nesta espada o amor ; porque traz escripto e gravado nella : *Majorem charitatem nemo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis.*(Joan. XV -- 13) Mas saiba a morte e o amor (se o não sabem), que o nemo não comprehende a Christo : *Nemo le condemnavit mulier, neque ego.* (Ibid ., VIII — 10) O ego singular de Christo não se comprehende,debaixo do universal do nemo. O nemo em espirito do Filho é como o

omnes em respeito da Mãe. Nem o *omnes* faz argumento contra a puzera da Mãe, nem o *nemo* contra a caridade do Filho. E para que julgue a mesma vista dos olhos (de que carece a morte e o amor) quanto maior fineza foi no amor de Christo o apartar-se de nós, que o morrer por nós, ponhamos o Horto defronte do Calvario, e ajuntemos o theatro da despedida com o theatro da morte

O theatro da ultima despedida ou apartamento de Christo , foi o Valle de Gethsemani cuberto das sombras da noite, onde tudo aspirava amor, tudo silencio , tudo tristeza , ludo saudade. Aqui se apartou o amoroso Senhor de seus discipulos, não de todos junta mente, senão de uns primeiro, e depois dos outros. Comoo golpe lhe chegava tanto á alma, não se atreveu a leval-o todo de uma vez, foi-o dividindo por partes. Assim se apartou o Senhor ;mas não digo bem: *Avulsus est ab eis*, (Luc. XXII -- 41) diz S . Lucas : não se apartou, arrancou -se. Tão violentamente se apartava Christo dos homens, que o apartar-se delles era arrancar-se . Tão dentro delles estava, e tão dentro de si os tinha, que não se apartava dos seus olhos, nem se apartava dos seus braços ; arrancava se de seus corações , e arrancava -se- lhe o coração : *Avulsus est ab eis*. Saja agora a morte com algum similhante encarecimento , se o tem , do muito que fizesse Christo em a padecer ; e diga o que dizem della os evangelistas . Por ventura chegou a dizer algum evangelista , que quando Christo morreu, se lhe arrancou a alma ?

Não por certo. O evangelista que mais disse , foi S .Mattheus. E que disse ? *Emisit spiritum*: (Matth. XXVII - 50) Despediu a alma. De sorte, que quando Christo morre, despede a alma, e quando Christo se despede, arranca -se dos homens. Tão facil lhe foi o morrer : lào difficultoso o apartar-se . O laço com que a alma de Christo estava alada ao corpo, desatou -se : os laços com que o mesmo Christo estava atado aos homens, não se puderam desatar, romperam - se . Romperam -se, rasgaram - se , arrancou -se: *Avulsus est*. Quantos eram os homens que havia no mundo, tantas eram as raizes que prendiam o coração de Christo. Eram raizes de trinta e tres annos, eram raizes de uma eternidade inteira , profundadas com tanto amor, regadas com tantas lagrimas, endurecidas com tantos trabalhos : e que todas estas raizes, tantas e tão fortes, se houvessem de arrancar juntas na mesma hora : *Sciens quia venit hora ejus?* Oh que dor ! Oh que violencia ! Oh que tormento ! Cada palavra do evangelista é uma profunda ponderação desta força, e desta repugnancia. É possível que hão de ficar no mundo os homens ; que hão de ficar no mundo os meus : *Suos: qui erant in mundo!* E' possível que eu me hei de apartar para sempre deste mundo, onde os vim buscar : *Ut transeat ex hoc mundo ? Ex hoc mundo:* Oh que terrivel apartamento ! *Hora ejus:* Oh que terrivel hora ! *In finem:* Oh que terrivel fim ! *Ut transeat :* Oh que terrivel transe ! Assim apartado ou arrancado Christo dos discipulos, começa a orar ao Padre : *Pater , si possibile est, transeat a me calix iste:* (Matth . XXVI — 39) Eterno Pae, se é possível, passe de mim este calix . Tornemos agora ao

Calvario , ou torne o Calvario ao Horto. Pregado Christo no duro madeiro da cruz, e já visinho á morte: *Sciens quia omnia consummata sunt. dixit: sitio*: Vendo que todos os tormentos se tinham acabado, disse : Tenho sede. Sede agora, Senhor meu ? Sois outro ,ou o mesmo ? Reparae que, estes eccos do monte não respondem bem aos clamores do valle No Horto repugnaveis com tantas instancias o calix : *Transeat a me calix iste*; e agora no Calvario depois de ter bebido todas as amarguras delle, publicaes a vozes que tendes sede de mais : *Sitio* ? Sim . Porque o calix do Calvario era um; o calix do Horto era outro: *Calix iste*: Este : este, e não aquelle. Ora vede, S. João Chrysostomo, S . Cyrillo , Euthymio, e outros padres, intendem do calix da paixão e morte de Christo , aquelle famoso texto do psalmo setenta e quatro : *Calix in manu Domini : et inclinavit ex hoc in hoc*. Estava o calix na mão do Senhor (diz David) e lançou de um no outro . Se era calix : *Calix in manu Domini*, era um ; se lançou de um ao outro: *Inclinavit ex hoc in hoc*, eram dois. Que calices eram logo estes na morle e paixão de Christo , tão unidos, que compuham um só calix , e tão distinctos, que se dividiam em dois ? Era a mesma morte diversamente considerada (como o Senhor a considerava) no Horto e no Calvario . Toda a morte é juntamente morte e ausencia : é morte , porque nos tira a vida ; é ausencia, porque nos aparta para sempre daquelles que neste mundo amamos. E estes são os dois calices que Christo distinguia no mesmo calix , fazendo grande differença entre a sua morte, em quantomorte ; e a mesma morte, em quanto ausencia . Em quanto morte , era v calis

do Calvario, onde deu a vida ; em quando ausencia , era o calix do Horto , onde se apartou dos seus. E este, e ndo aquelle, era o calix que seu amor recusava, quando disse: *Transeat a me calix iste*. Prova ? Sim, que me não empenhára eu em tal pensamento sem ella , e muito forte .

Primeiramente assim o entendeu S . Basilio de Selencia, quando disse ; *Ul ascensum præpediat Christus, pascionem subil illubens*. [1] Mas eu o provo do mesmo texto : *Calix iste*. Aquelle *iste* é distintivo , é demonstrativo e é relativo . Em quanto distintivo , dis tingue um calix do outro : em quanto demonstrativo, demonstra calix presente, e não futuro : em quanto relativo , refere- se ao que ficava dito immediatamente antes . E que é o que dizem imediatamente antes os evangelistas ? Todos referem o sentimento e pena de Christo naquelle passo , e a repugnancia e violencia excessiva com que se aportava dos discipulos. S . Lucas : *Avulsus est ab eis, et positus genibus orabat, dicens : Pater , si vis, Transfer calicem istum a me*. (Luc. XXII - 11 e 42) S.Matheus : *Sustinele hic, el vigilate mecum : et progressus pusillum procidit in faciem suam , orans, et dicens : Pater mi, si possibile est, transeat a me calix iste* . (Matth . XXVI — 39) Assim , que a acção ou sentimento actual sobre que caiu o transeal a me calix iste, era a dor, a difficuldade, a repugnancia, a violencia, com que o Senhor se apartava ou provava a se apartar dos discipulos : logo este mesmo apartamento e a apprehensão delle , tão presente , lãõ viva, e tão rigorosa, era o calix , que o seu amor e o seu coração tanto recusava. Confirma-se

admiravelmente do mesmo texto ; porque della consta , que tres vezes, no mesmo teinpo, e no mesmo Horto, se apartou o Senhor dos discipulos, e tres vezes immediatamente, tanto que se apartava, repetia a mesma petição. Assim o pondera S . Mattheus. A primeira vez no texto que acabámos de referir; a segunda: *Secun lo abiit, el oravit dicens : Pater mi, si non potest hic calix transire ; e a terceira : Iterum abiit, et oravit lerlio eundem sermonem dicens. Em summa, que a cada novo apartamento se seguia nova resistencia: a cada novo apartamento nova instancia: a cada novo apartamento nova appellação do calix. Logo este era, e não outro.*

E verdadeiramente que se o mesmo apartamento não fôra o calix , ou a materia delle, nunca os evangelistas se puzeram a o descrever e encarecer com lão particulares e miudas advertencias. O *avulsus est ab eis* de S. Lucas já o ponderamos *O progressus pusillum* de S . Mattheus não é digno de menor ponderação e piedade. Diz o evangelista que se apartou o Senhor : *Pusillum*: um pequenino. Vêde a difficuldade, vêde o tento , vêde o receio com que se apartava : *Pusillum*: um pequenino. Não contava os passos, mas media e pesava os indivisiveis ; porque em cada um se dividia : *Pusillum*: um pequenino. Como quem tocava o calix, para provar se o poderia beber ; e não se atrevendo a o levar, parava, e não ia por diante. E como este apartamento minimo era tão violento para o coração de Christo , e lhe parecia coisa impossivel o poder-se apartar de todo, por isso intentava impossiveis pelo estorvar, e

abraçado com a terra clamava : *Pater, si possibile est, Iranseat à me calix iste*. Este , este, e não aquelle: este do Horto , e não aquelle do Calvario : este da ausencia , e não aquelle da morte : este do apartamento, e não aquelle da cruz. Assim como eram dois os calices, assim eram também duas as sedes, mas muito contrarias: na cruz, a sede de padecer por nós, no Horto, a sede de estar conosco : mas como a morte podia matar aquella sede, e est'outra sede, com a morte crescia mais ; por isso no Calvario dizia : Sitio : e no Horto repugnava o calix : *Transeat a me calix iste*.

E que se seguiu a esta repugnancia tão estranha ? Que se seguiu a esta violencia tão violenta ? *Et factus in agonia*: (Luc. XXII — 4 '1) alli mesmo começou o Senhor a entrar em agonia. Christo em agonia ? Christo agonisante no Horto ? Acuda por si a morte . A agonia e o agonisar é acção anciosa , e accidente terrivel, proprio da morte; mas Christo na morte não agonisou. Vede como espirou placidamente: *Inclinato capite tradidit spiritum*. (Joan. XIX - 30) Pois se Christo não agonisa na cruz, se não agonisa no Calvario , como agonisa no Horto ? Porque no Calvario morria ; no Horto ausentava -se: no Calvario dividia -se de si ; no Horto dividia -se de nós: e esta era a sua agonia. Por isso o Calvario passou pelo artigo da morte sem agonisar ; e no Horto, quando entrou em artigos da ausencia, então agonisou: *Et factus in agonia*. Morreu Christo em quanto homem , e ausentou -se em quanto homem ; mas nem morreu como os homens morrem , nem se ausentou como

os homens se ausentam; por que não amava como os homens amam. Morreu, e ausentou -se, mas com os accidentes trocados: morreu, como se se ausentára sem agonisar: ausentou -se como se morrera agonizando. Oh que amor! Oh que fineza! Oh que extremo! A ausencia agonisante, e a morte sem agonia.

Agora se intenderá o que Christo lançou de um calix no outro calix, quando inclinou um no outro: *Inclinavit ex hoc in hoc*. Um calix (como dissemos) era o da morte ; o outro era o da ausencia : e como o calix da ausencia era muito mais amargo para o seu coração, e muito mais terrivel que o da morte; para que constasse aos homens, quanto menos fazia em morrer por elles, que em se apartar e ausentar delles ; que fez ? Todas as agonias e ancias que naturalmente havia de padecer na morte, verteu -as do calix da morte, e passou-as ao calix da ausencia. Na morte (segundo as leis do amor da vida) havia Christo de padecer todo aquelle tropel de penas, toda aquella tormenta de afflicções, todo aquelle combate ou conflicto de angustias que padecem (e mais na idade robusta) aquelles que por isso se chamam agonisantes: e todas essas se passaram do calix do Calvario ao do Horto; porque no Horto se ausentava. Assim dizem os evangelistas fallando expressamente daquelle ultimo apartamento. Que padecem os homens no transe da morte ? Padecem agonias ? *Et factus in agonia*. (Luc. XXII - 44) Padecem tristezas ? *Tristis est anima me*. Padecem tedios e temores ? *Cæpil parere et tædere*. De sorte que todas as afflicções e

angustias que se padecem na morte , as traspassou o Senhor do calix da morte, e as refundiu no calix da ausencia. E se a alguém parecer difficiloso que voltando-se o calix do calvario sobre o calix do Horto, não levasse de mistura algumas partes do sangue ; essas foram aquellas gotas de sangue que no suor mais que mortal do Horto derramou a violencia da mesma agonia : *Et factus est sudor ejus, tanquam guttæ sanguinis decurrentis in terram.* (Ibid .) Confesse logo a morte com o testemunho de seus proprios despojos, que muito mais sentiu Christo o apartar-se de nós, que o morrer por nós : e que se o morrer nos homens é a maior prova do amor, em Christo o ausentar-se dos homens foi a maior fineza.

E para que nem a morte, nem outrem por ella, tenha que replicar contra esta amorosa verdade, concluamos com uma justificação authentica do secretario do mesmo amor, que dentro e fora do coração de Christo foi presente a tudo ; e acabemos por onde começámos : *Sciens Jesus quia venit hora ejus, et transeat ex hoc mundo:* Sabendo o Senhor Jesus que era chegada a hora de partir deste mundo. Esta hora de que falla o evangelista , era a hora da morte. Assim o declarou o mesmo S. João no cap. 7o., fallando desta mesma hora: *Nemo misit in illum manum, quia nondum venerat hora ejus.* (Joan. VII – 30) E no cap: 8.º tornou a declarar o mesmo : *Et nemo apprehendit eum , quia necdum venerat hora ejus.* Pois se esta hora era a hora de morrer o Senhor e dar a vida pelos homens ; porque não diz : sabendo que era chegada a hora demorrer : senão : sabendo

que era chegada a hora de se ausentar ? Se o intento do evangelista era encarecer o amor do fim :*In finem dilexit eos*: declare o fim do amor pelo fim da vida, e diga que amou Christo tanto aos homens, que chegou a morrer por elles. Mas para prova e encarecimento do amor, callar o nome da morte , e ostentar o da ausencia e da partida ? Sim , porque como S . João tinha as chaves do coração de Christo , sabia o logar que tinham nella estes dois affectos; e o preço com que lá se avaliava um e outro extremo. O preço da morte era muito alto, porque pezava tanto como a vida ; mas o da ausencia era muito mais subido, porque pezava tanto como aquelles por quem se dava a vida. Por isso diz , que quando chegou a hora de partir, então amou: e não quando chegou a hora de morrer ; porque era muito mais dura para o coração de Christo a mesma hora, em quanto hora da ausencia, que em quanto hora da morte. A hora da morte era um fim que acabava a vida; a hora da ausencia era o fim que consummava o amor: *Ut transeat ex hoc mundo: In finem dilexit eos*.

Concluido temos logo (não a pesar, senão muito a prazer de Christo morto , de Christo sacramentado, e de Christo amante) que o chegar a apartar-se dos homens por amor dos homens, foi o ultimo e mais subido extremo com que os amou: *Cum dilexisset suos, in finem dilexit eos*.

VII

Tenho acabado, fieis, o meu discurso, e não sei se tendes também concluído o vosso . Se me ouvistes com discurso , se me ouvistes com a devida consideração ; com os mesmos argumentos com que ponderei os extremos do amor de Christo , devieis vós também ter ponderado e conhecido as obrigações do vosso. E que obrigações são estas ? Por ventura, porque o amor de Christo chegou a nos deixar a nós por amor de nós, obriga-nos este mesmo amor a que nós também deisemos a Christo por amor de Christo ? Se eu prégára n 'outro tempo, e n 'outro logar, facilmente o infirira e persuadira assim . A maior fineza que fez por Christo aquella grande alma de S. Paulo , foi deixar a Christo por amor de Christo: *Cupio dissolvi, et esse cum Christo : manere autem necessarium propter vos.* (Ad. Phil. 1 — 23 e 21) Assim o fizeram , saindo dos desertos, os Arsenios, e não saindo das cidades os Martinhos : e em todas as idades, e ainda na nossa, tantos ou tros varões de extremado amor e zelo , a quem a mitra era peso, a vida tormento , a morte desejo , e só Christo a ambição e a saudade.

Mas deixado aquelles heroicos espiritos o primor tão pouco imitado destas correspondencias; fallemos com o desamor, com a ingratição , e com o pouco juiso das nossas. É possível que sinta tanto Christo o apartar -se de nós, e que haja bomens que não sintam o apartar -se de Christo , antes tenham por gosto e por vida, e ainda por felicidade, o que os aparta d'elle ? Christão ingrato e infeliz, que ha tantos annos vives tão apartado de Christo, que juiso é o teu neste dia do juiso do seu amor ? Christo sente tanto apartar -se de

ti, indo para o céu : *Ut transeat ex hoc mundo ad Patrem*; e tu sentes tão pouco apartar-te de Christo, indo para o inferno ? Antes queres o inferno sem Christo, que o céu e a bemaventurança com Christo ? Se como christão não te lembras de Christo , ao menos como homem , lembra-te de ti. Dize -me, dize -me : Fazes conta de te apartar algum hora de tudo o que te aparta de tua salvação ? Se não fazes esta conta, que tanto devias fazer, não fallo contigo ; porque nem és christão, nem homem; nem tens fé, nem tens juízo. Mas se fazes conta, como é certo que fazes, e se tens propositos, como é certo que tens, de algum hora te converter a Christo, de algum hora te chegar a Christo, de algum hora te apartar de tudo o que te aparta de Christo ; quando ha de ser esta hora ? Esta é a hora, christão, esta é a hora : *Sciens quia venit hora ejus*. Esta é a hora de acabar com o mundo: *Ut transeat ex hoc mundo*. Esta é a hora de romper as cadêas desse máu vicio (qualquer que seja) que tão prezo te tem , e tanto le tyrannisa. Esta é a hora de acabar de conhecer, e te desenganar desse fado e enganoso amor. Esta é a hora de abrir os olhos a esse amor cego. Esta é a hora de reformar esse amor escandaloso. Esta é a hora de purificar esse amor impuro, e de o pôr todo em Christo. Aproveitemo-nos, christãos, desta hora, pois não sabemos se teremos outra hora. Aproveitemo-nos (torno a dizer) desta hora, pois não sabemos se teremos outra. Ah, Senhor, como se ha de converter n'outra hora, quem se não converte a vós nesta hora vossa? Como vos ha de amar n'outra hora, quem vos não ama nesta hora de vosso amor? Por reverencia desta hora, por honra e gloria desta hora, por

amor do amor desta bora, que triunphe nesta hora vosso poderoso amor desta natureza tão dura de nossos corações. Não permittaes, Senhor, por vossa bondade, que saia deste Cenaculo, nesta hora vossa, algum coração que não seja vosso. Basta um judas, basta um ingrato, basta um inimigo, basta um traidor. Oh triste alma, oh miseravel alma, oh desventurada alma, oh alma que melhor te fòra não ser creada, a que nesta hora se não rende ao amor de Christo.

Amoroso Jesus, todos nesta hora estamos rendidos ao vosso amor. Todos nesta hora, e desde esta hora, vos queremos amar de todo nosso coração. Só a vós, Senhor, só a vós: só a vós queremos amar, para nunca mais vos offender: só a vós queremos amar, para nunca mais vos ser ingratos: só a vós queremos amar, para nunca mais nos apartarmos de vós: só a vós queremos amar, para desta hora em diante nos apartarmos para sempre de tudo o que aparta de vosso amor. Seja esta hora o fim de todo o amor que não é vosso , e seja o principio de vos amarmos sem fim ; assim como vós sem fim nos amastes : *In finem dilexit eos.*

1. [↑](#)

Basil. Sel. Orat. 32.

Sobre esta edição digital

Este eBook foi gerado a partir do [Wikisource](#),^[1] biblioteca online multilíngue, feita por voluntários, comprometida em desenvolver uma coleção de publicações em [copyleft](#) de todos os gêneros: (romances, poemas, revistas e periódicos, cartas, livros técnicos etc)

Nossos livros são distribuídos gratuitamente, a partir de materiais que tenham caído em domínio público ou que tenham sido disponibilizados em licenças livres. Você pode utilizar nossos materiais para quaisquer fins, inclusive comercialmente, dentro dos termos ou da [Creative Commons BY-SA 3.0](#)^[2] ou da [GNU FDL](#),^[3] à sua escolha.

O Wikisource está sempre à procura de novos membros: sinta-se à vontade em participar. Apesar de nossos cuidados, é possível que este livro contenha um ou mais erros que nos passaram despercebidos. Seja por um ou por outro motivo, você pode nos contatar no [nosso fórum](#).^[4]

Este livro em particular lhe foi disponibilizado a partir das pessoas por detrás destes *nicknames*:

- Ozymandias
- Giro720
- DrJujubes

-
1. [↑ http://pt.wikisource.org](http://pt.wikisource.org)
 2. [↑ http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR](http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR)
 3. [↑ http://www.gnu.org/copyleft/fdl.html](http://www.gnu.org/copyleft/fdl.html)
 4. [↑ https://pt.wikisource.org/wiki/Wikisource:Esplanada](https://pt.wikisource.org/wiki/Wikisource:Esplanada)